

A EFICÁCIA ENSINO DE LÍNGUA INGLESA PELO MÉTODO NATURAL: UMA LEITURA BIBLIOGRÁFICA

Victor Irineu Lacerda Brasileiro

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho se debruça a despeito da eficácia do ensino de Língua Inglesa pelo método natural. Não raras vezes, no meio acadêmico, insurge uma problemática intelectual que enseja uma reposta: o método natural é eficaz? Muitos são os pensadores que afirmam ser o método natural precário e ineficaz; conquanto, outros afirmam sua eficiência na *praxis* docente.

Porquanto, faz-se mister salientar alguns elementos, a partir dos quais se discutirá factibilidade ou não-eficácia de tal ferramental metodológico. Dessarte, uma das façanhas deste trabalho é, exatamente, analisar essa situação-problema, buscando elucidacões na literatura que a respondam de modo satisfativo. Para tanto, lançou-se mão da metodologia de pesquisa bibliográfica, a partir de fichamentos e leituras de autores com clarividência *expertise* em se tratando do assunto.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 DA AQUISIÇÃO LINGUÍSTICA COMO LÍNGUA MATERNA

Como se sabe, aprender um idioma é imprescindível para se comunicar com a greis em que o indivíduo se insere. Ademais, aprender um novo idioma é, sem resquícios de dúvida, um ponto-chave para a boa desenvoltura em um mundo globalizado. Desta feita, surge a pergunta: como aprender, com eficácia, um novo idioma? A despeito disso, pode-se entender, consoante Krashen (1982, p. 25):

A aquisição de uma segunda língua não ocorre por meio da simples memorização de regras gramaticais, mas sim quando o aprendiz é exposto a um input compreensível, ligeiramente acima do seu nível atual de competência linguística.

Ante o exposto, entende-se que não é com um certo número de regras que se ensina um novo idioma, mas sim com a ambientação acima do seu nível. Ora, quando a criança aprende a se comunicar em seu idioma materno, está “abaixo” do nível comunicativo de pessoas ao seu redor, e elas, por sua vez, favorecem a desenvoltura gradual da aquisição do idioma. De tal sorte, pode-se usar, *fac símile*, essa metodologia para ensinar inglês em diversos níveis. Eis pois o que é o método natural: ensinar uma nova língua como um idioma materno. Veja-se o que dizem Krashen e Tracy (1983, p. 8):

O método natural baseia-se na premissa de que a aprendizagem de uma língua estrangeira deve reproduzir as condições naturais de aquisição da língua materna, priorizando inicialmente a compreensão e permitindo que a produção emergja gradualmente, sem correção excessiva, favorecendo o desenvolvimento da competência comunicativa.

Ao ler tal perspectiva, a qual corrobora com o antedito, pode-se ver que aprender uma nova língua se torna menos oneroso, quando proposta de forma natural, tal como uma língua-mãe.

2.2 A INEFICÁCIA DO MÉTODO GRAMATICAL

Ficou massificada nas escolas a tradição de se ensinar inglês pelo método gramatical, isto é, analisando regras e regras, como estrutura sintática e padronização de sentenças a partir de modelos pré-determinados. O método natural é muito mais eficaz, como assenta Brown (2007, p. 252):

A fluência em uma língua estrangeira desenvolve-se principalmente por meio da exposição contínua à língua em contextos significativos, sendo a ênfase excessiva na correção gramatical um fator que pode inibir o desempenho do aprendiz.

Ao ler, de forma concatenada o excerto, pode-se ver que a correção a partir da gramática para o aluno se torna uma experiência traumática e, porquanto, inibitória no processo de ensino-aprendizagem.

3. CONCLUSÃO

Ante o exposto, pode-se afirmar a eficácia do método natural, posto que este não inibe o aluno ao ser defrontado com vastas e difíceis regras de gramática, bem como se pode ambientá-lo, de forma leve, à fluência. Assim, torna-se preferível a naturalidade a gramaticalidade, haja vista que o processo de aprendizado de uma língua parte da experiência dialógica desta, não da aprendizagem de normas.

Por fim, uma solução para tal situação, é a utilização do método natural nas escolas, ao mesmo tempo em que se usam outros métodos. Assim, pode-se substituir aos poucos a gramaticalidade exacerbada e se obter melhores resultados.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BROWN, H. Douglas. *Principles of Language Learning and Teaching*. 5. ed. White Plains: Pearson Education, 2007.

KRASHEN, Stephen D. *Principles and Practice in Second Language Acquisition*. Oxford: Pergamon Press, 1982.

KRASHEN, Stephen D.; TERRELL, Tracy D. *The Natural Approach: Language Acquisition in the Classroom*. Oxford: Pergamon, 1983.